



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

Campus
Cabedelo

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - CAMPUS
CABEDELLO**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA NA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**A CULTURA AGRÍCOLA E TERRITORIAL DO SISAL NO CURIMATAÚ PARAIBANO: UMA
ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ALUNOS DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

MODALIDADE UTILIZADA

Artigo

MARCELINO MARCOLINO DA SILVA

Cabedelo, 06 de 2022



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

Campus
Cabedelo

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - CAMPUS
CABEDELO.**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA NA
MODALIDADE À DISTÂNCIA.**

**A CULTURA AGRÍCOLA E TERRITORIAL DO SISAL NO CURIMATAÚ PARAIBANO: UMA
ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ALUNOS DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

MARCELINO MARCOLINO DA SILVA

Orientador: Cláudia Ricardo de Macêdo

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Cabedelo, 06 de 2022

+-

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586c Silva, Marcelino Marcolino.

A Cultura Agrícola e Territorial do Sisal no Curimataú Paraibano: Uma estratégia de sensibilização para alunos do Técnico em Agropecuária. / Marcelino Marcolino Silva. – Cabedelo, 2022.

13 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Claudia Ricardo de Macedo.

1. Sisal. 2. Intervenção pedagógica. 3. Ensino profissional. I. Título.

CDU 37.013:633.5

FOLHA DE APROVAÇÃO

Marcelino Marcolino da Silva

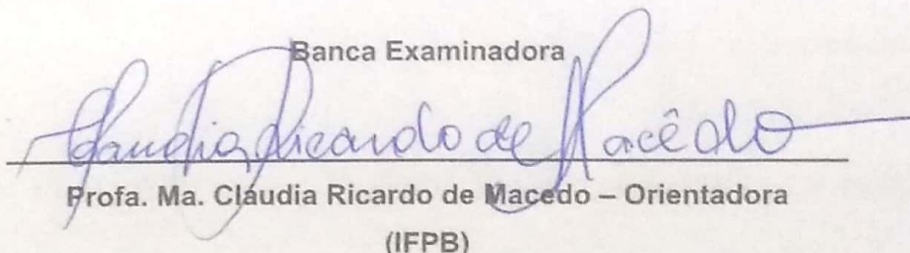
**A cultura agrícola e territorial do Sisal no Curimataú paraibano:
uma estratégia de sensibilização para alunos do técnico em
Agropecuária**

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

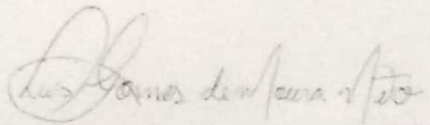
Cabedelo, 13 de maio de 2022.

Aprovado em: 13/05/2022

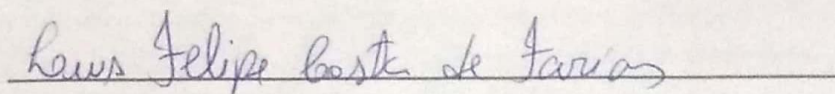
Banca Examinadora



Profa. Ma. Cláudia Ricardo de Macedo – Orientadora
(IFPB)



Prof. Dr. Luís Gomes de Moura Neto – Examinador
(IFPB)



Prof. Me. Luís Felipe Costa de Farias – Examinador
(ECIT Alcides Bezerra – Cabaceiras - PB)

A cultura agrícola e territorial do Sisal no Curimataú paraibano: uma estratégia de sensibilização para alunos do técnico em Agropecuária

The agricultural and territorial culture of Sisal in the Curimataú of Paraíba: an awareness strategy for students of the technician in Agriculture

Resumo

Este estudo apresenta um projeto de intervenção para alunos do curso técnico em Agropecuária, o objetivo da ação pedagógica é promover o conhecimento e a sensibilização dos discentes sobre a importância da cultura agrícola do Sisal na região do Curimataú paraibano. A fundamentação teórica aborda o Sisal e sua importância e influências socioeconômicas, territoriais e culturais, como objeto formação profissional. A metodologia da proposta foi elaborada através de atividades capazes de reavivar a importância da cultura do sisal, utilizando ferramentas audiovisuais, documentários, aulas expositivas e visita técnica. Dentre os resultados esperados, os discentes terão a possibilidade de desenvolver uma maior interação com as demandas da realidade rural e pensar sobre o trabalho, as necessidades e os diversos aspectos que envolvem os sujeitos que exercem trabalho com o sisal.

Palavras chave: Cultura do Sisal; Técnico em Agropecuária; Atores sociais; Curimataú.

Abstract

This study presents an intervention project for students of the technical course in Agriculture, the objective of the pedagogical action is to promote knowledge and awareness of students about the importance of the agricultural culture of Sisal in the Curimataú region of Paraíba. The theoretical foundation approaches Sisal and its importance and socioeconomic, territorial and cultural influences, as an object of professional training. The methodology of the proposal was elaborated through activities capable of reviving the importance of the sisal culture, using audiovisual tools, documentaries, lectures and technical visits. Among the expected results, the students will have the possibility to develop a greater interaction with the demands of the rural reality and to think about the work, the needs and the different aspects that involve the subjects who work with sisal.

Keywords: Sisal Culture; Agriculture and Livestock technician; Social actors; Curimataú

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Alves (2018) o Sisal (*Agave Sisalana*) é uma planta originária da península do Yucatan, no México. As várias espécies dessa planta foram usadas pelos índios em fabricação de objetos domésticos e de bebidas alcoólicas, tais como a tequila, o pulque e o mexical. Sendo um vegetal resistente à seca, encontrou no Nordeste, um lugar propício para a sua implantação. Assim, por ter sido bem adaptada à região semiárida pode ser considerada como uma planta nativa.

Para Oliveira (2018), o sisal é uma importante alternativa de geração de renda no semiárido, e necessita de incentivos para o uso de tecnologias aplicadas ao manejo sustentável, e métodos que tragam segurança para trabalhar com essa cultura agrícola. Essas ações poderiam alavancar o plantio, a colheita e a geração de renda, refletindo na ampliação da utilização da fibra como matéria prima, e também na valorização socioeconômica dos trabalhadores.

Em relação ao trabalho que envolve a cultura do sisal, é possível verificar uma intensa mão-de-obra no período do corte e no beneficiamento da fibra, são sujeitos envolvidos nesse trabalho os cortadores, cambiteiros, bagaceiros, desfibradores, lavradores. O Sisal é responsável por empregar a força de trabalho de homens e mulheres, seu corte se dá justamente na época mais seca do ano, onde suas fibras são colocadas para secar ao sol, nesse encaminhamento, a cultura do agave contribuiu igualmente para reduzir o desemprego sazonal na agricultura do Nordeste, especificamente na região do curimataú. Classificando-se como uma oportunidade de trabalho com características socioeconômica para muitos agricultores e agricultoras (OLIVEIRA, 2018 apud MOREIRA, 1990).

Nesse entendimento, sobre o movimento social do trabalho, Billet (2018) segue afirmando que o trabalho é muito importante para a formação da humanidade, destacando também que os sujeitos constroem suas consciências, suas identidades, seus conhecimentos e seu poder de agir no mundo. Portanto, é possível refletir sobre as demandas dos sujeitos envolvidos no trabalho com o sisal, pois, essa cultura agrícola envolve uma dinâmica que vai além da produção e comercialização.

Desse modo, foi planejado um projeto de intervenção direcionado para os alunos do curso técnico em Agropecuária, para ser desenvolvido na disciplina de Culturas. A ação pedagógica tem o objetivo de promover o conhecimento e a sensibilização dos alunos acerca da importância dessa cultura agrícola para a região do curimataú paraibano. O trabalho foi planejado com abordagem socioeconômica, cultural e territorial do Sisal.

2 A CULTURA DO SISAL E SUA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA NO CURIMATAÚ PARAIBANO

Em relação a produção e comercialização do Sisal, Nunes (2006), descreve que o contexto que envolve essa cultura agrícola, está repleto de sentimentos e lembranças e profundas modificações, sobretudo nas compreensões no cuidado com a terra e nas relações econômicas, estruturais de poder.

As divisões de trabalho eram nítidas com predominância de um determinado grupo sobre outros, e reafirma a existência de uma elite produtora do agave, ou seja, o sisal. Essa situação ecoava no campo político e cultural, moldando os trabalhadores, ditando como eles deveriam se comportar no cotidiano dos trabalhadores do agave (NUNES, 2006).

No Município de Dona Inês, localizado na mesorregião do Agreste paraibano e microrregião do curimataú oriental (SILVA, 2015), o comércio do sisal estava ligado a grandes produtores que se tornava atravessadores, em torno dessa questão “[...] havia uma grande exploração na compra e revenda do produto, os comerciantes se beneficiavam por ter um transporte para vender o produto[...]” (ARAÚJO, 2007, p.23).

Na fala do autor acima citado, é possível perceber a realidade de problemáticas no ramo do sisal, ou seja, é possível observar a exploração na compra do produto, pois, os comerciantes, atravessadores,

compravam o produto a (fibra) por um preço muito inferior ao do mercado, gerando uma situação de exploração do trabalhador. Porém, é notória a importância econômica do sisal, mesmo que esta venha acompanhada de problemas.

Nesse entendimento, alguns autores enfatizam, que entre os diferentes grupos de trabalhadores do ramo do sisal, havia divergência sobre os pontos positivos ou negativo da situação. Sobretudo, sempre foi notório a realidade de dificuldades do sisal, pois, sempre esteve presente as circunstâncias de desvalorização, sendo essa perceptível no processo de produção, beneficiamento e comercialização.

Silva (2015) ratifica que as mulheres tinham presença marcante no trabalho com esta cultura, e que as crianças desde cedo aprendiam a lida desse trabalho e que os trabalhadores, apesar de serem beneficiados, não nutriam o prazer pela cultura. Em muitos casos a repulsa da mesma era o mais comum, acrescentando o fato que muitos eram mutilados, como relata populares.

Mas, era preciso trabalhar na lavoura, pois, o agave era a única fonte de renda de muitas famílias, e servia para manter as despesas da casa, movimentava o comércio local (SILVA, 2015). No entanto, o sisal vivenciou momentos de efervescência, e foi valorizado e preferido em relação a outras culturas, essa realidade levou muitos agricultores a trocar a pequena pecuária pelo sisal.

Nunes (2006), relata que o agave foi trazido para região com o objetivo de ser plantado em consórcio com outras culturas, e acabou se sobressaindo sobre as demais, sobretudo pelo fato de ser resistente a seca. Para Filho et al (2017), o sisal pode ser colhido durante todo o ano, enfatizando a importância socioeconômica da cultura na região do curimataú paraibano, que apesar da pobreza que o arroudeou, conseguiu se firmar como âncora geradora de emprego e aponta para a necessidade de uma continuidade, passando por políticas conjunturais e estruturais.

Para Ferreira (2019), além das condições materiais, o território do sisal, estimula sobre as subjetividades, individuais e coletivas, transferido essas manifestações da sua importância social, portanto, está vinculado às múltiplas territorialidades que os cidadãos constroem no cotidiano de uma determinada realidade.

Assim, esse dado imaterial também constitui a capacidade de agência dos sujeitos. É a partir dele que os indivíduos buscam garantir uma vida satisfatória, no sentido simbólico e expressivo, além dos recursos materiais, que lhes possibilitam alimentação, abrigo, proteção social, entre outros (FERREIRA, 2018).

Sendo o território um elemento básico para o exercício da cidadania, com a inclusão das dimensões culturais dos sujeitos sociais que atendem o trabalho com o sisal, na região do curimataú paraibano. Desse modo, trabalhar essas demandas no âmbito educacional é uma forma de reconhecer a importância dos sujeitos e o território, analisando suas dificuldades e demandas, material e imaterial para a formação dos técnicos em Agropecuária.

2.1 POSSIBILIDADES E INFLUÊNCIAS TERRITORIAIS E CULTURAIS PARA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Almeida et al (2018), delimita o território como uma construção de movimento contínuo, baseado nas relações de poder que são estabelecidas pela sociedade. E que aponta o resultado destas relações é a construção de identidades, algo que os autores definem como positivo para valorização da autossuficiência dos sujeitos. Neste sentido, acredita-se que tanto os trabalhadores quanto as culturas agrícolas, participam deste movimento, uma vez que, é possível verificar a riqueza de saberes que estão intrínsecos, quando o trabalhador realiza o saber fazer, e coloca em prática sua visão identitária e cultural, ao mesmo tempo que constrói outras.

Na educação profissional a possibilidade de um preparo não só para proficiências técnicas, mas

também, no sentido de trabalhar os processos sociais que estão inseridos em determinadas culturas de uma região. Ainda neste pensamento, Carvalho (2014), argumenta que a formação profissional possibilita também as condições para trabalhar a visão coletiva dos fatores sociais.

Nesse sentido, o curso técnico é um caminho cheio de possibilidades, tornando-se um mecanismo capaz de alinhar o processo de formação com direcionamentos intrínsecos do campo profissional. Esses objetivos podem ser atingidos a partir de planejamento e de metodologias que facilitem a compreensão e a sensibilização dos aspectos que norteiam uma realidade.

Na visão de Salvaro et al (2016), os espaços rurais seguem demonstrando que não se definem apenas pela realização de atividades agrícolas, pois estão presentes diferentes sujeitos nesses contextos. São vários os elementos que referenciam uma região, ou uma localidade, pois existem diferentes aspectos que podem ser direcionados para o trabalho em sala de aula, fomentando caminhos para aproximação dos alunos com o meio social.

Essa afirmação possibilita pensar métodos e técnicas, que tragam um olhar e valorização sobre todas as vivências dos sujeitos desse espaço. Nesse aspecto, as características dos fatores socioeconômicos e culturais de um povo podem influenciar a metodologias e atividades extracurriculares, porém estas atividades precisam estar atreladas a caracterização de um determinado curso.

Para Salvaro et al (2016), a escolha pelo curso técnico em Agropecuária, destaca-se na identificação com o rural e suas atividades, a qualidade da formação técnica oferecida pela escola e as demandas socioeconômicas rurais representam um elo que precisa ser valorizado. Concretizando que os trabalhos com características sociais, são pertinentes para contribuir com a formação desses profissionais.

Dessa forma, as perspectivas metodológicas das atividades do projeto pedagógico, precisam vislumbrar a compreensão das dimensões sociais e singulares dos sujeitos do campo. Essas afirmações referenciam Salvaro et al (2016), corroborando que os motivos norteadores da escolha de uma profissão na área rural, envolve a identificação gosto por atividades agrárias. Revelando a importância de trabalhar as diversas realidades rurais, essa dinâmica gera identificação profissional, visão aproximada das necessidades de uma região, gerando noções de pertencimento e sensibilidade para as demandas locais.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS DA INTERVENÇÃO

Segundo Oliveira (2011), o método pode ser entendido como o caminho, enquanto a técnica pode ser considerada o modo de caminhar. Baseando-se nesse entendimento, é possível vislumbrar um elo com a visão de Comenius, o mesmo acreditava como necessidade de um método, e que é preciso estimular o interesse pelo ensino, que cabia ao professor, saber preparar e estimular os alunos para a aprendizagem.

O encaminhamento da proposta foi realizado a partir de um estudo bibliográfico para direcionar e fundamentar uma ação pedagógica. Trata-se de um projeto de intervenção, direcionado para os alunos do curso técnico em Agropecuária, com o objetivo de promover o conhecimento e a sensibilização dos alunos acerca da importância dessa cultura agrícola para a região do curimataú paraibano, a metodologia é composta por um ciclo de 05 (cinco) aulas de 2 (duas) horas de duração, com uma carga horária total de 10 (dez) horas.

No entendimento sobre pedagogia de projetos, Behrens (2014), descreve que o trabalho com projetos tem sua origem nos movimentos da escola nova. Porém, destaca que havia uma diferença de objetivos, dizendo que hoje o aluno não é apenas preparado para o mundo do trabalho, mas sobretudo a formação está voltada para uma vivência democrática, que exige envolvimento e participação na aprendizagem. O mesmo, defende esta metodologia, argumentando que nela há possibilidades de acolhimentos de paradigmas e elege como uma metodologia comprometida com os propósitos pedagógicos de natureza inovadora, ao mesmo tempo que supera a visão reducionista.

Nesse sentido, o projeto deste estudo, vincula direcionamentos estimulantes para transmitir de forma significativa a importância do sisal como cultura agrícola da região e suas contribuições culturais e territoriais no âmbito de formação dos técnicos em Agropecuária. O planejamento foi direcionado para ser aplicado no componente curricular de Culturas.

As atividades abordam os aspectos socioeconômicos e culturais do sisal, trazendo informações e os aspectos inerentes de uma cultura regional, através de conversa informal; apresentação de vídeos informativos; documentários; momentos de discussões; slides com fotos e mapas; visita técnica e realização de entrevistas. Todas as atividades serão dirigidas pelo professor/pesquisador, com apoio do professor da disciplina.

Essa dinâmica tem a intencionalidade de enriquecer o ciclo de aulas, denominado: “Uma viagem pela cultura do sisal no curimataú” despertando conhecimento e provocando olhares para as pessoas que estão envolvidas no processo socioeconômico e cultural do sisal. A visão dessa proposta tem a intencionalidade baseada no que preconiza, Barato (2008), o mesmo descreve que o ensino da técnica e da profissão deve considerar uma amplitude interdisciplinar. Assim, as atividades com que trazem sensibilização para algumas realidades, poderão refletir na formação crítico e reflexiva do profissional.

No plano de atividades, ou seja, no primeiro dia será realizada uma conversa informal para apresentação do tema, logo após, será exibido um vídeo com informações gerais sobre a cultura sisal. O intuito desse momento é direcionar os alunos para conhecerem a cultura agrícola, na sequência, uma pausa para discutir sobre as informações apresentadas e verificar o nível de conhecimento dos alunos acerca da cultura agrícola.

A segunda atividade apresenta a localização geográfica da área a ser estudada, será realizada uma apresentação com slides mostrando mapas da região e identificações de municípios com maior número de áreas plantadas, ou seja, municípios com destaque no plantio do sisal, e também fotos representativas da cultura do sisal no curimataú. As fotos trarão realidades retratadas em diferentes momentos, do plantio, da colheita e do beneficiamento.

O objetivo dessa atividade é aproximar os alunos as realidades vividas pelos agricultores locais, e também o professor/pesquisador vai repassando informações em cada slide exibido. Para atividade final desse dia, os alunos serão motivados para descrever as sensações e informações trazidas pelas fotografias.

As atividades planejadas para o segundo dia, terão o objetivo de seguir com ações de sensibilização, através de um documentário sobre a cultura agrícola do sisal “O OURO VERDE, o sisal nosso de cada dia”, um vídeo rico em elementos culturais, sociais, ideológicos, econômicos e informações gerais sobre a cadeia produtiva. No final da apresentação, cada aluno vai trazer as suas impressões.

No ciclo de discussões os alunos serão direcionados no sentido de perceber o sisal uma cultura agrícola de subsistência de muitas pessoas do curimataú, a identidade agrícola, o contexto de valorização e também da desvalorização do sisal, dificuldades do trabalho, entre outras abordagens. Ao final desse momento, os alunos receberão a proposta de preparar apresentações para o dia seguinte, a sala será dividida em 05 (cinco) grupos.

Cada grupo de alunos terá o compromisso de desenvolver uma apresentação para a aula posterior, para essa atividade os alunos irão realizar uma pesquisa sobre a situação atual do Sisal. Com abordagens sobre cadeia produtiva, valorização, condições de trabalho, decadência, a realidade atual. As apresentações dos grupos serão realizadas no terceiro dia.

Par o quarto dia é programada uma visita técnica, o propósito dessa etapa é trazer uma visão da realidade *in loco*, para Barato (2008), a promoção dessa metodologia poderá trazer valores e formação identitária, sendo posições importantes para a formação da área técnica. Pois, os técnicos em Agropecuária, em sua maioria exercem o trabalho em áreas rurais, em contato direto com os agricultores, assim ações como essas promovem uma melhor interação dos estudantes.

Nesse dia os alunos irão realizar pequenas entrevistas, feitas pelos grupos da atividade anterior. Para

essa ação os alunos irão convidar os agricultores de sisal para participarem de uma entrevista e quem concordar pode ser filmado. Nesse sentido, o professor/pesquisador deve levar para campo alguns termos de uso da imagem, assim, as entrevistas poderão ser gravadas e filmadas, com consentimento dos produtores. As entrevistas gravadas poderão servir como objetos de estudos em outras atividades da disciplina e para futuros estudantes.

O feedback, será realizado no quinto e último dia do projeto, ou seja, do ciclo de aulas, para esse dia, foi programada uma socialização com as produções das entrevistas. Assim, todos terão a oportunidade de ampliar o conhecimento sobre a temática e perceber a situação atual a partir de diferentes visões.

Depois da exposição, haverá uma avaliação formativa, em dupla, os alunos devem formular questões sobre as temáticas estudadas, as quais serão sorteadas para serem respondidas, assim, as dupla que responderem mais questões será a vencedora. O principal intuito desta gincana não é classificação, essa ação tem o objetivo de intensificar o processo de aprendizagem, nesse sentido, cada questão resolvida vai reforçar o assunto em sala de aula.

4 RESULTADOS ESPERADOS

É possível que os resultados esperados desta proposta de intervenção, possibilitem aos alunos a compreensão dos conteúdos através da sensibilização, incentivada por uma metodologia que objetiva transportar os alunos para entender as realidades que serão apresentadas.

Os documentários poderão corroborar para uma proximidade das realidades apresentadas, assim é possível que os alunos observem as formações de identidades, os diferentes discursos, as histórias, os medos, as ideologias, o papel das mulheres e das crianças, entre outros pontos que serão inseridos nos contextos apresentados.

As atividades de sensibilização a partir da realidade das pessoas que trabalham na cultura do sisal no curimataú paraibano, poderão incentivar os alunos a pensar sobre o trabalho, as necessidades e todos os aspectos que envolvem os sujeitos que exercem trabalho com o sisal. Pois, todas as fotos, vídeos, discussões, apresentações tem a intencionalidade de aproximar a temática para os Técnicos em Agropecuária.

Nesse entendimento, esses futuros profissionais terão oportunidade de debater as questões sociais que adentram na temática a ser trabalhada, dessa forma, os alunos terão a possibilidade de desenvolver uma maior interação com as demandas das realidades rurais.

Em relação as atividades de pesquisa, é possível que os cursistas desenvolvam as habilidades de pesquisar e transmitir os conhecimentos, pois, irão produzir material em grupo, para serem compartilhados com os colegas, nessas atividades os alunos são os sujeitos do seu próprio conhecimento, sendo idealizadores e transmissores de informação.

A visita técnica provavelmente oportunizará momentos ricos de aprendizagem, nessa etapa terão a oportunidade de desenvolver empatia com os trabalhadores, ampliar os conhecimentos, conhecer a realidade dos trabalhadores, desenvolver a capacidade de entrevista, filmagens e formas eficientes para manter diálogos de confiança com as pessoas pesquisadas.

O feedback em sala de aula, pode ajudar no compartilhamento e enriquecimento de conhecimento das diferentes demandas da realidade estudada. A apresentação das entrevistas gravadas, irão auxiliar o momento de aprendizagem mútua, e na apresentação dos alunos. As informações e conhecimentos desenvolvidos a partir da gincana de aprendizagem pode possibilitar uma maior interação entre o grupo de alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do conhecimento no ensino técnico, precisa direcionar ações coletivas e engajamento práticos com os alunos, sobretudo o estudante precisa formalizar um elo entre seu objeto de formação. Dessa forma, as ações desta proposta de intervenção, trabalham direcionamentos e habilidades necessárias para o técnico em Agropecuária, pois vincula movimentos da sociedade, configurados entre os saberes e a importância de uma determinada cultura agrícola para uma região.

O compromisso desse profissional técnico, precisa vislumbrar rotinas e realidades entre a escola e a sociedade, para que, dessa forma, seja possível um intercâmbio entre os saberes, mantendo o vínculo e a aproximação com a comunidade. Diante do tema exposto e das possíveis discussões, pode-se concluir que esse projeto contribuirá para os desenvolvimentos do processo de aprendizagem frente a dinâmica apresentada.

Assim, a metodologia da proposta pode possibilitar o conhecimento histórico da cultura do sisal, através da análise das atividades planejadas, as quais, podem legitimar as práticas educativas previstas para essa ação educativa, através de estratégias de sensibilização a partir da realidade dos agricultores e trabalhadores do sisal. Além de reafirmar o discurso não apenas no campo teórico, mas através de uma visão aproximadas das necessidades de valorização dos sujeitos envolvidos.

Possivelmente esse trabalho pode contribuir positivamente com o curso técnico de Agropecuária, uma vez que, haverá uma relação entre o conteúdo do projeto e a disciplina de Culturas. Como também, a partir da metodologia utilizada para enfatizar particularidades e demandas que envolvem a cultura do sisal, possam contribuir com o conhecimento e a sensibilização dos alunos acerca do tema apresentado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristovão; ALVES, Domingos; ROBALLO, Luiz Carlos; CIOCHETTA, Emerson. Território, Identidade e Poder: Aspectos estruturais na Escola Técnica Encruzilhada. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, p. 83-101, 2018. Disponível em: ALMEIDA, Cristovão; ALVES, Domingos; ROBALLO, Luiz... - Google Acadêmico. Acesso em: 25 de abril de 2022.

ARAÚJO, Romualdo Costa. **A cultura do sisal em Dona Inês/PB**. Faculdade Integrada de Patos. Fundação Francisco Mascarenhas. Pós-Graduação- Latus Sensus. Monografia - Especialização em História do Brasil. Guarabira- PB, 2007.

BARATO, Jardas Novelino. **Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a educação profissional**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, set/dez, 2008.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Metodologia de projetos: Aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. **Coleção Agrinho**. 2014. Disponível em: BEHRENS Metodologia-de-projetos.pdf (webnode.com) Acesso 18 de abril de 2022.

CARVALHO, Olgamir Francisco; SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães. Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de Pedagogia. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 128, p. 883-908, 2014. Disponível em: CARVALHO, Olgamir Francisco de; SOUZA, Francisco... - Google Acadêmico. Acesso em 12 de abril de 2022.

FILHO, Antonio Candido; SIQUEIRA, Ingrid Graciele Dantas; ARAUJO, Jeane Medeiro Martins. **Importância do Sisal na Região do Seridó da Paraíba e no Curimataú**—um referencial teórico Discente de Agroecologia, IFPB Picuí, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em:

2 Antonio Filho.pdf (uniara.com.br). Acesso em 25 de março de 2022.

JUNIOR, Isael Pina; JUNIOR, Gildásio Santana. Bases de Serviços de Comercialização (BSC) no Território do Sisal–Bahia: perspectivas e desafios para a comercialização da agricultura familiar. **SOCIEDADE, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SOCIAL**, p. 155. organizado por Aelson Silva de Almeida; Alessandra B. Azevedo; Maria Helena da Rocha Besnosik – Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019. 222 p. Disponível em: [Sociedade, Inovação e Tecnologia Social.pdf \(ufrb.edu.br\)](#). Acesso em 06 de março de 2022.

NASCIMENTO, Humberto Miranda. **A convivência com o semi-árido e as transformações socioprodutivas na região do sisal–Bahia: por uma perspectiva territorial do desenvolvimento rural**. 2008. Disponível em: [NASCIMENTO, Humberto Miranda. A convivência com... - Google Acadêmico](#). Acesso em 15 de março de 2022.

NUNES, Mariângela de Vasconcelos. **Entre o Capa Verde e a Redenção: A cultura do trabalho com o agave nos Cariris Velhos (1937-1966, Paraíba)**. 291p. Tese-Universidade de Brasília-UnB Programa de Pós-Graduação em História-PPGHIS, Brasília, 2006. Disponível em: [Microsoft Word - Tese de Mariângela de Vasconcelos Nunes.doc \(unb.br\)](#). Acesso em: 08 de março de 2022.

OLIVEIRA, Arthur Felipe de. Desenvolvimento de plantas de sisal em manejo sustentável no curimataú ocidental paraibano. Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008 **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Disponível em: [OLIVEIRA, Arthur Felipe de. Desenvolvimento de... - Google Acadêmico](#). Acesso em 07 de abril de 2022.

SÁ SOBRINHO, Rosivaldo Gomes de et al. **Agricultura camponesa no Curimataú Paraibano: entre a subsistência e a sustentabilidade socioambiental**. Disponível em: [TESE ROSIVALDO revisão final 8 \(ufpb.br\)](#). Acesso em 10 de março de 2020.

SALVARO, Giovana Ilka Jacinto; QUADROS, Samantha Maciel de; ESTEVAM, Dimas de Oliveira. Projetos Profissionais de estudantes de um curso técnico em agropecuária. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, p. 309-319, 2016. Disponível em: [\(SciELO - Brasil - PROJETOS PROFISSIONAIS DE ESTUDANTES DE UM CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA PROJETOS PROFISSIONAIS DE ESTUDANTES DE UM CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA\)](#) 18 de abril de 2022.

SILVA, Marcelino Marcolino. **Memórias de uma "Viúva da Seca"**. Universidade Estadual da Paraíba. Centro Educacional Osmar de Aquino Campus III - Guarabira 2015.

VERASZTO, Estéfano Vizconde et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma. com**, n. 8, p. 19-46, 2009. Disponível em: [PRISMA.COM \(up.pt\)](#). Acesso em 04 de março de 2022.

Anexo A

Título em Português em Letra Arial, Tamanho 14 - Centralizado

*Título em Inglês em Letra Arial, Tamanho 14 - **Itálico** - Centralizado*

Resumo

Resumo com até 15 linhas, **justificado em ambos os lados**. Letra Arial, tamanho 10.

Palavras-chave: Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula “;”.

Exemplo: Palavra; Educação; Profissional.

Abstract

Resumo com até 15 linhas, **justificado em ambos os lados**. Letra Arial, tamanho 10.

Keywords: Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula “;”.

Exemplo: Palavra; Educação; Profissional.

1 TÍTULO DAS SEÇÕES: LETRA ARIAL E TAMANHO 12, EM NEGRITO, JUSTIFICADO À ESQUERDA

Texto em letra Arial, em tamanho 12, com espaçamento entrelinhas simples e espaço de parágrafo de 6 antes e 6 depois. Citações com mais de 3 linhas devem ficar com recuo à esquerda de 4cm.

2 SEÇÕES COM NUMERAÇÃO SEQUENCIAL: LETRA ARIAL E TAMANHO 12, EM NEGRITO, JUSTIFICADO À ESQUERDA

Texto em letra Arial, em tamanho 12, com espaçamento entrelinhas simples e espaço de parágrafo de 6 antes e 6 depois. Citações com mais de 3 linhas **devem** ficar com recuo à esquerda de 4cm e letra tamanho 11.

Exemplo: Texto em letra Arial, em tamanho 12, com espaçamento entrelinhas simples e espaço de parágrafo de 6 antes e 6 depois. Citações com mais de 3 linhas **devem** ficar com recuo à esquerda de 4cm.

2.1 SUBSEÇÕES COM NUMERAÇÃO SEQUENCIAL: LETRA ARIAL TAMANHO 12 (CAIXA ALTA E SEM NEGRITO, JUSTIFICADO À ESQUERDA)

O uso de tabelas, quadros e figuras devem conter legenda acima **do item** (Arial, 12) e fonte abaixo do item (Arial, 10), ambos centralizados e com espaçamento simples entre linhas.

Exemplo:

Figura 1: Logo da Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica impressa com ISSN (Letra em tamanho 12)



Fonte: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (Letra em tamanho 12). Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/index>

Tabelas são ilustrações com dados estatísticos numéricos. Para apresentação das tabelas, utilizar a formatação do IBGE.

Exemplo:

Tabela 1: Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo - Brasil - 2007/2015.

Por sexo	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Total	10,1	10,0	9,7	8,6	8,7	8,5	8,3	8,0
Homens	10,4	10,2	9,8	8,8	9,0	8,8	8,6	8,3
Mulheres	9,9	9,8	9,6	8,4	8,4	8,2	7,9	7,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2015

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As citações devem seguir a NBR 10520/2002. As citações com mais de 3 linhas devem ter recuo à esquerda de 4cm.

Apenas a bibliografia utilizada no texto deverá constar no item referências, cuja normalização deve seguir a NBR 6023/2018. **Exemplo:**

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital Setec nº 01**, de 02 de março de 2017. Apresentação de propostas para a oferta de vagas gratuitas em cursos técnicos na forma concomitante, no âmbito do Pronatec/Mediotec. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/editais>. Acesso em: 04 jul. 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto Da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e9575, 2020. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9575>. Acesso em: 02 maio 2020.

PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter. (Org.). **Ensino Técnico, Formação Profissional e Cidadania: a revolução da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Tekne, 2012.

Anexo B



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO

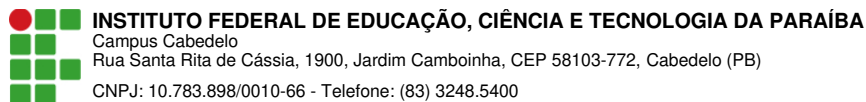
**DECLARAÇÃO DE REVISÃO DA VERSÃO FINAL DO TCC/
ARTIGO**

Eu, **CLÁUDIA RICARDO DE MACÊDO**, declaro estar ciente e esclarecida das condições estabelecidas pela Regulamentação dos Trabalhos do **CURSO DA ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA NO ÂMBITO DO IFPB CAMPUS CABEDELO /PB.**, sobre as orientações do TCC/ARTIGO. Informo que o TCC/ Artigo do orientando: **MARCELINO MARCOLINO DA SILVA**, Matrícula: 202027410438; Polo: ARARUNA/PB; Título da Intervenção Pedagógica: **A CULTURA AGRÍCOLA E TERRITORIAL DO SISAL NO CURIMATAÚ PARAIBANO: UMA ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ALUNOS DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**, foi revisado após as sugestões da banca de defesa e que se encontra em condições de envio da versão final para a Coordenação do Curso de Especialização.

Cabedelo, 10 de junho de 2022.



Orientador (a)



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Certificação

Assunto: Certificação
Assinado por: Marcelino Silva
Tipo do Documento: Livro
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcelino Marcolino da Silva, ALUNO (202027410438) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 07/09/2022 21:02:23.

Este documento foi armazenado no SUAP em 07/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 618010
Código de Autenticação: 8704d990d0

